

## MÍDIACIÊNCIA FAPESP: retrospectiva de duas décadas de projetos em jornalismo científico

MEDIA SCIENCE FAPESP: two decades of projects in science journalism in retrospect  
FAPESP MEDIA: una retrospectiva de dos décadas de proyectos de periodismo

### Arquimedes Pessoni

Doutor em Comunicação Social (Universidade Metodista de São Paulo - UMESP). Docente dos Mestrados Profissionais em Inovação na Comunicação de Interesse Público (USCS) e Inovação no Ensino de Saúde (USCS). [arquimedes.pessoni@prof.uscs.edu.br](mailto:arquimedes.pessoni@prof.uscs.edu.br).

 0000-0003-1050-3405

### Luciane Treulieb

Mestranda em Inovação na Comunicação de Interesse Público (Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS). Vínculo: mestranda, linhas de pesquisa: Gestão da Comunicação de Interesse Público. [lu.treulieb@gmail.com](mailto:lu.treulieb@gmail.com).

 0000-0002-0791-7546

Correspondência: Universidade Municipal de São Caetano do Sul, USCS. Rua Conceição 321, Santo Antônio, 09530060 - São Caetano do Sul, SP - Brasil.

Recebido em: 17.10.2019.

Aceito em: 19.12.2019.

Publicado em: 03.01.2020.

### RESUMO:

A Fapesp lançou, em 1999, o Programa José Reis de Incentivo ao Jornalismo Científico, também conhecido como Bolsa MídiaCiência. Este artigo identifica o perfil dos projetos selecionados, quem são os principais beneficiados com estas bolsas, as propostas contempladas e quais tipos de mídias são utilizados para a produção e veiculação da divulgação científica durante os 20 anos do projeto. Verificou-se que o Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Unicamp foi o que mais recebeu recursos ao longo dos anos, sendo Carlos Vogt o pesquisador responsável por mais projetos no período e que a revista eletrônica ComCiência é o principal veículo utilizado para divulgação dos projetos contemplados.

**PALAVRAS-CHAVES:** Jornalismo Científico; Divulgação Científica; Fapesp; MídiaCiência.

### Introdução

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) é uma agência de fomento à pesquisa científica e tecnológica que apoia e financia a investigação, o intercâmbio e a divulgação da ciência e da tecnologia produzida em São Paulo. Ligada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, com autonomia garantida por lei, o orçamento da Fapesp corresponde a 1% do total da receita tributária do Estado. Reconhecendo esse contexto da necessidade de divulgação das pesquisas científicas, da falta de pessoal qualificado para tal função (comunicadores e cientistas) e do pouco investimento feito na área da divulgação científica, a Fapesp lançou, em outubro de 1999, o Programa José Reis de Incentivo ao Jornalismo Científico, também conhecido como Bolsa MídiaCiência.

Este artigo tem como objetivo central identificar o perfil dos projetos selecionados para receber as bolsas MídiaCiência Fapesp desde sua criação há 20 anos. Através de análise quantitativa dos dados disponibilizados online pela própria Fapesp, coletados

em 28 de outubro de 2019, sobre os 198 bolsistas MídiaCiência, pretende-se traçar observações que ajudem a compreender quem são os principais beneficiados com esta bolsa. Além disso, através de análise qualitativa descritiva do campo “Resumos” de cada uma das propostas contempladas, busca-se identificar os principais assuntos tratados e de que tipos de mídias esses bolsistas têm se servido para a produção e veiculação da divulgação científica das pesquisas realizadas pela Fapesp em São Paulo e se é possível verificar o aumento de projetos utilizando as novas mídias em seus produtos.

### **José Reis e o incentivo à divulgação**

A produção e veiculação de informações científicas e tecnológicas em linguagem acessível ao público leigo, visando atingir ampla audiência, é chamada divulgação científica (Buono, 2009). Para alcançar tal objetivo, podem ser utilizados distintos recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais), como livros, vídeos, espetáculos teatrais e palestras. Já o jornalismo científico, de acordo como mesmo autor, é uma forma particular de divulgação científica. Além disso, é uma atividade jornalística especializada em assuntos de ciência e tecnologia, ou seja, deve obedecer aos princípios e técnicas fundamentais do sistema de produção jornalística e segue alguns atributos básicos, como atualidade, difusão coletiva, compromisso com o interesse público e a ética.

O Programa José Reis de Incentivo ao Jornalismo Científico (MídiaCiência) foi lançado no final da década de 1990 com a missão de apoiar a formação de profissionais especializados na divulgação da ciência. O pesquisador José Reis foi escolhido para dar nome ao Programa por ter contribuído, historicamente e de forma significativa, para a construção da ciência brasileira. Ele tinha renome internacional como cientista, foi um dos pioneiros da divulgação científica do país, um dos idealizadores e fundadores da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), além de ter tido papel fundamental na criação da Fapesp. Massarani (2019) destaca mais alguns eventos da trajetória de Reis:

A atuação, tanto quanto cientista como quanto divulgador, confere a José Reis uma bagagem singular para falar sobre ciência e sua relação com a sociedade. Em 1947, uma década antes de se aposentar pelo Instituto Biológico em São Paulo, no qual atuava como pesquisador, passou a contribuir com textos de divulgação científica no Grupo Folha — do qual faziam parte os jornais Folha da Manhã, Folha da Tarde e Folha da Noite, e que em janeiro de 1960 se consolidaram na Folha de S.Paulo — e seguiu até o ano da sua morte, em 2002, portanto, ao longo de quase seis décadas (Massarani, 2019, p.).

Sobre o contexto da criação do MídiaCiência, o pesquisador Carlos Vogt (2008) relata que a criação da bolsa de Jornalismo Científico da Fapesp foi quase concomitante ao da criação do curso de Especialização em Divulgação Científica do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Para Vogt, isso demonstra que o cenário, mais de 20 anos atrás, era de que se necessitava a participação da sociedade nas decisões acerca da ciência e eram necessárias iniciativas que mobilizassem os acadêmicos e cientistas a se interessarem pela divulgação científica: “Isso tudo tem a ver [...] com essa preocupação de se criar condições institucionais, para motivar o médico, o biólogo, o físico, o economista, o engenheiro, os jornalistas, etc, a focar a questão da divulgação científica” (Vogt, 2008).

A jornalista e diretora de redação da Revista Pesquisa Fapesp Mariluce Moura reconhece a importância da criação de tal Programa, valorizando o grande suporte que essas bolsas deram para a formação de jornalistas e comunicadores de ciência: “As bolsas do Programa MídiaCiência foram fundamentais para que as pessoas pudessem se dedicar seriamente à área, produzir, descobrir o que tem de especializado nesse campo (Moura, 2010, citado por Lima, 2011).

No relatório de atividades da Fapesp do ano 2000 — primeiro ano após o lançamento do MídiaCiência —, a criação do Programa é justificada pelo fato de que “a divulgação científica é uma atribuição estatutária da Fundação”, que iria além da formação de pesquisadores e técnicos de pesquisa. Segundo consta no relatório, o MídiaCiência visa a contribuir para a correta divulgação dos avanços da ciência para a sociedade:

A percepção da Fundação é que, embora o Brasil — e em especial o Estado de São Paulo — tenha experimentado um grande desenvolvimento científico nas últimas décadas, nem sempre as conquistas e as decisões do investimento nesse campo chegam ao grande público. A existência de profissionais bem formados em jornalismo científico pode contribuir para alterar essa realidade. Isso é fundamental para que a atividade de pesquisa científica tenha cada vez mais o apoio da opinião pública, o que contribui para a ampliação da própria atividade de pesquisa. Além disso, a pronta e correta divulgação das descobertas e dos avanços científicos contribui para a disseminação desses novos conhecimentos para toda a sociedade (Fapesp, 2000, p. 107).

Buscou-se, desde o início, que o MídiaCiência estimulasse a formação de profissionais aptos a lidar com informações científicas na imprensa especializada, na

grande imprensa e/ou em áreas de comunicação de instituições de ensino e de pesquisa. A associação entre universidades, centros de pesquisa, imprensa acadêmica e empresas de comunicação estava prevista, desde a criação, para que a proposta se efetivasse. Além disso, como requisito para receber a bolsa, o participante precisaria frequentar um curso de jornalismo científico — o que, segundo conta na descrição do Programa na página da Fapesp, visa a “estimular a criação de cursos de jornalismo científico, dentro e fora do âmbito acadêmico, com o eventual patrocínio de empresas de comunicação.”

Estudantes de graduação e profissionais diplomados em qualquer área podem concorrer às bolsas. Depois que é selecionado, o bolsista fica responsável por produzir e divulgar reportagens e material jornalístico sobre o projeto científico ao qual está vinculado, sendo que não há exigência quanto aos veículos de comunicação que são utilizados, que podem ser de qualquer natureza (jornais, rádio, televisão, redes sociais, etc.), devendo seguir o que foi proposto no projeto analisado na seleção. É necessário, também, ser estagiário em uma empresa de comunicação ou departamento de comunicação de uma instituição de pesquisa. Tal setor deve demonstrar sua disposição para veicular os documentos produzidos que considere de boa qualidade. Cada projeto deve ter como responsável um Pesquisador Principal, vinculado à instituição superior de ensino e pesquisa no Estado de São Paulo, além de ter como supervisor um pesquisador da área proposta ou um jornalista com experiência em divulgação científica. A seleção dos bolsistas é feita por meio de análise pelos pares e os selecionados recebem, como remuneração, uma bolsa de seis meses com valor de acordo ao nível de formação (se de graduação ou pós-graduação) e que pode ser renovada por mais seis meses.

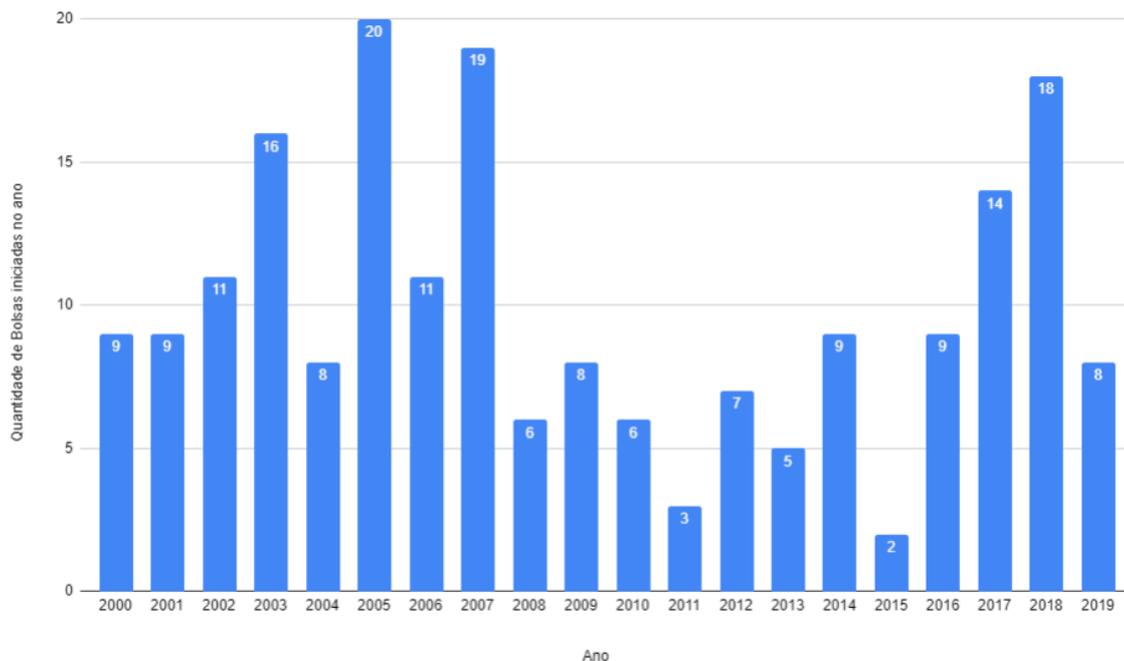
O MídiaCiência é um “Programa Especial” da Fapesp, ou seja, trata-se de um programa estratégico para áreas com demandas específicas que, além do avanço do conhecimento, tem claros objetivos de aplicação com interesse econômico e social. Outros Programas Especiais são, por exemplo, o de capacitação técnica, que visa capacitar os recursos humanos de apoio à pesquisa, e outro que visa à melhoria do Ensino Público.

### **Resultados e análise**

As primeiras nove bolsas MídiaCiência foram concedidas no ano 2000 e, no total, até 2019, 198 bolsas foram oferecidas (8 estavam em andamento em outubro de 2019). Ao longo dos anos (Figura 1), não é possível notar uma regularidade no número de

bolsistas contemplados, sendo que o mínimo foram três bolsas ofertadas, em 2011. Dois mil e cinco foi o ano em que mais bolsistas foram aprovadas (20 bolsas), seguido de 2007 (19 bolsas) e 2018 (18 bolsas).

**Figura 1** Histórico do fomento, por ano de início.



Fonte: Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (2019).

Os níveis das bolsas são definidos pela escolaridade dos candidatos e podem ser: JC-I, para alunos de cursos de graduação; JC-II, para candidatos que tenham concluído o nível superior; JC-III, para candidatos que tenham concluído o Mestrado e JC-IV, para candidatos que tenham concluído o Doutorado. Os valores das bolsas são apresentados na Tabela 1.

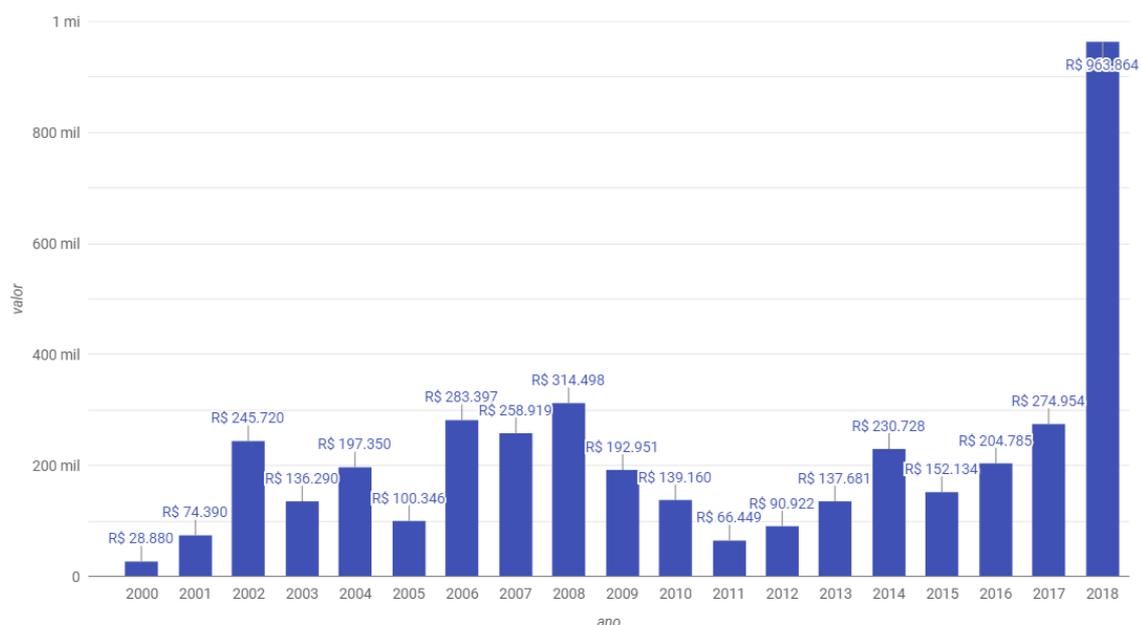
**Tabela 1** Níveis e valores das Bolsas MídiaCiência.

Programa Jornalismo Científico	Valores vigentes a partir de 01/09/2018	Valores vigentes até 31/08/2018
JC-I	R\$ 695,70	R\$ 676,80
JC-II	R\$ 2.043,00	R\$ 1.988,10
JC-III	R\$ 3.010,80	R\$ 2.929,80
JC-IV	R\$ 7.373,10	R\$ 7.174,80

Fonte: Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (2019).

No site da Fapesp, é possível verificar as normas gerais para submissão de propostas para concorrer às bolsas MídiaCiência. Informa-se, por exemplo, que há dois períodos anuais fixos para as solicitações (de 1º de fevereiro a 11 de abril e de 1º de julho a 31 de agosto) e que elas devem ser feitas pelo Sistema de Apoio à Gestão (SAGE) da Fapesp pelo pesquisador responsável. Porém, não foram encontradas informações sobre o número total de bolsas de Jornalismo Científico que seriam ofertadas em cada ano, tampouco a quantidade estabelecida para o número de bolsistas que podem pertencer a cada um dos níveis. O total do investimento feito pela Fapesp no Programa José Reis de Jornalismo Científico, de 2000 até 2018, foi de R\$ 4.093.418,00. Percebe-se (Figura 2) que em 2018 houve um aumento substancial no valor investido, chegando a R\$ 963.864,00.

**Figura 2** Valor total investido, em reais, por ano de início da bolsa.

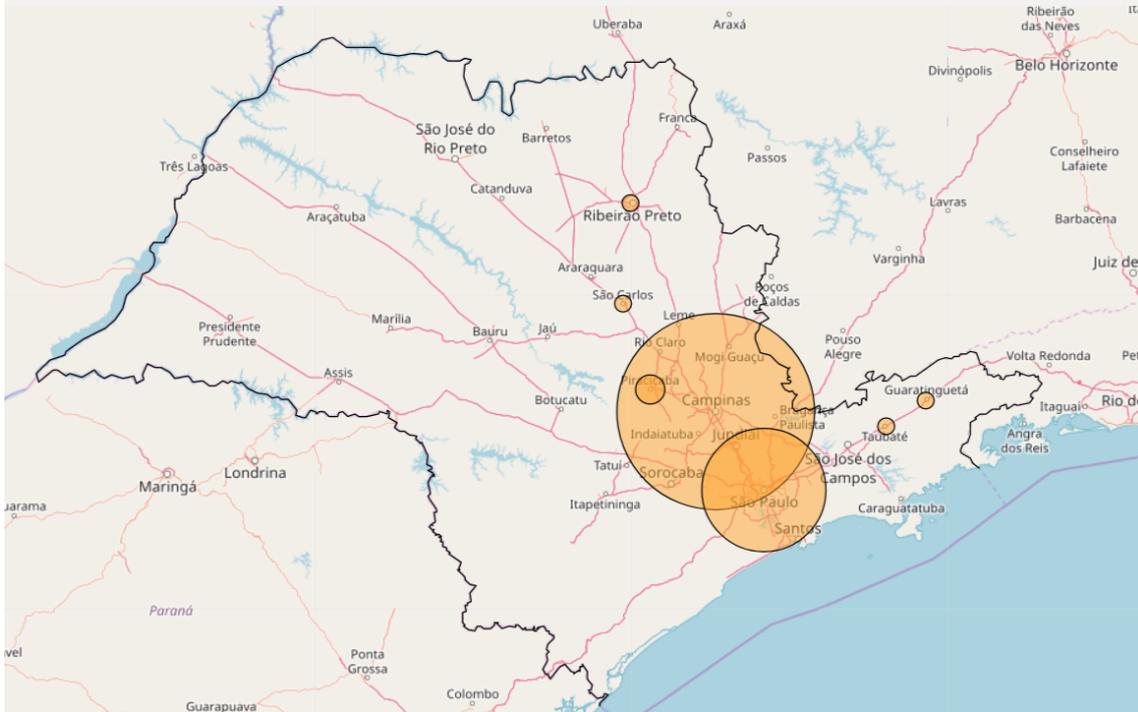


Fonte: Da autora, a partir de dados fornecidos pela Fapesp (2019).

Como suposição, acreditava-se que isso estivesse relacionado ao aumento no número de bolsistas dos níveis III e IV, porém, através dos dados disponibilizados pela Fapesp, não era possível verificar essa hipótese, pois não era informado a que nível as bolsas pertenciam. Entretanto, tendo acesso aos nomes dos beneficiários, consultou-se a plataforma Lattes — na qual consta a formação acadêmica dos bolsistas — e, através disso, foi possível verificar que houve, realmente, um aumento considerável no número de bolsistas dos níveis mais altos. A efeito de comparação e tendo como base os dados da Tabela 1: dos 14 contemplados com as bolsas em 2017, 10 haviam concluído o nível superior (nível II), três tinham o mestrado concluído e finalizaram o doutorado no decorrer de 2017 (nível III) e um já tinha doutorado durante toda a vigência da bolsa (nível IV). Já em 2018, das 18 bolsas oferecidas, sete contemplados tinham o nível superior completo (nível II), três eram mestres (nível III) e nove bolsistas possuíam doutorado (nível IV). Importante ressaltar que há diferença também no tempo de vigência das bolsas, que varia entre seis e 12 meses.

Outro ponto que chama a atenção, ao analisar os dados sobre os bolsistas MídiaCiência, é a localização da maioria dos contemplados. Em termos geográficos, as bolsas se concentram majoritariamente em Campinas e na capital paulista. Cidades como Ribeirão Preto, São Carlos, Piracicaba, Taubaté e Guaratinguetá também estão entre os locais nos quais estavam sendo ou foram desenvolvidos projetos de divulgação científica pelo Programa de Jornalismo Científico da Fapesp, contudo, em número bem menos expressivo (Figura 3).

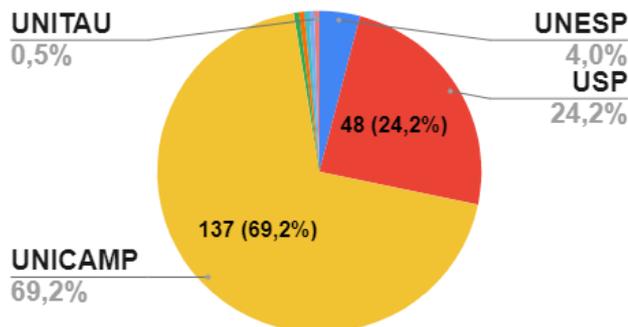
**Figura 3** Mapa da distribuição do fomento por município do Estado de São Paulo.



Fonte: Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (2019).

Unicamp (69,2%) e USP (24,2%) concentram 93,4% do total de bolsistas MídiaCiência (Figura 4).

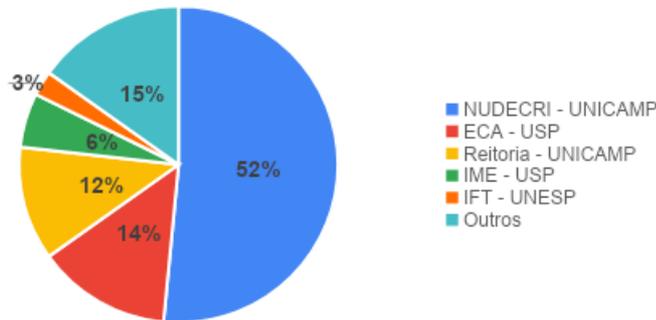
**Figura 4** Porcentagem de bolsas MídiaCiência por Instituição no período de 2000 a 2019.



Fonte: Da autora, a partir de dados fornecidos pela Fapesp (2019).

O predomínio da Unicamp está diretamente relacionado à existência do Labjor, que integra o Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade (Nudecri) e que, como pode ser verificado na Figura 5, recebeu mais da metade das bolsas de Jornalismo Científico ao longo dos anos.

**Figura 5** Porcentagem de bolsas MídiaCiência por Laboratório/Núcleo/Instituto no período de 2000 a 2019.



Fonte: Da autora, a partir de dados fornecidos pela Fapesp (2019).

Criado em 1985, o Nudecri visa a desenvolver projetos de caráter interdisciplinar, relacionados às questões da vida nas cidades e projetos na área das artes, da produção cultural e da divulgação científica. O Labjor foi criado em 1994, com o objetivo de melhorar a formação dos jornalistas no país e ampliar a oferta de informações de qualidade, especialmente os relacionados à Ciência e Tecnologia, como conta Carlos Vogt em entrevista:

O Labjor foi fundado em 1994, e éramos o Alberto Dines, o José Marques de Melo e eu com a ideia de fazermos um laboratório de estudos avançados em jornalismo que tratasse dos temas do jornalismo em geral, desenvolvendo uma atitude crítica, capacitando profissionais. A ideia de nós enfatizarmos uma linha de jornalismo científico surgiu logo em seguida, com a criação do curso [de especialização em Jornalismo Científico] (Vogt, 2008, p.).

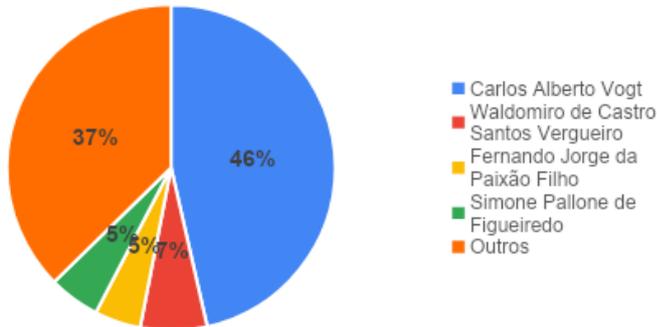
Vogt destaca a originalidade apresentada pelo projeto do Labjor, pois inclui programa de pós-graduação, linhas de pesquisa, publicações, formação de pessoal, “tudo isso com intuito de dar institucionalidade à atividade de divulgação científica como formação” (Vogt, 2008). O curso de pós-graduação Lato Sensu em Jornalismo Científico, ao qual ele se refere, já formou mais de 350 especialistas capacitados a enriquecer o diálogo e a prática do jornalismo de ciência. Vogt (2008) salienta ainda o fato de que no curso de especialização são aceitos, além de jornalistas, especialistas em todas as áreas que se interessam pela divulgação científica. Nesse mesmo sentido, com uma proposta semelhante, foi criado em 2007 o mestrado em Divulgação Científica e Cultural do Labjor. Para Mariluce Moura (2010), o Labjor, aliado às bolsas MídiaCiência, foi fundamental para a formação de mão de obra especializada para a divulgação científica:

Então, eu acho que o Labjor formou muita gente boa para entender e compreender a divulgação da ciência em novas bases. O Labjor eu estou citando como um núcleo mais produtivo nesse sentido, poderíamos citar outros. Dentro disso, as bolsas do programa Mídia-Ciência foram fundamentais para que as pessoas pudessem se dedicar seriamente à área, produzir e descobrir o que tem de especializado nesse campo (Moura, 2010, citado por Lima, 2011).

Assim como a Bolsa MídiaCiência, o curso de especialização, que se iniciou em 1999, completou 20 anos em 2019. Pelos dados analisados, nota-se um estreito vínculo entre o Labjor e o Programa José Reis, reiterado por Vogt: “O MídiaCiência é um programa ao qual nosso curso recorre bastante intensamente e que tem nos apoiado de maneira muito forte e importante” (Vogt, 2008). Deduz-se que essa conexão está no fato de que, para concorrer à bolsa, os candidatos precisam estar matriculados em um curso de Jornalismo Científico e o curso do Labjor é reconhecido por sua qualidade, além de ser o mais antigo e duradouro do país. Assim, é de interesse do curso que os alunos tenham onde praticar o conhecimento adquirido na especialização — o que é viabilizado pelos projetos contemplados via MídiaCiência —, e é de interesse da Fapesp que os contemplados tenham uma boa formação como a ofertada pela Unicamp na especialização em Jornalismo Científico e no mestrado em Divulgação Científica e Cultural.

Entre os requisitos para supervisor científico (também chamado de pesquisador responsável) dos projetos MídiaCiência estão a titulação de doutor ou qualificação equivalente e também competência e produtividade em pesquisa na área do projeto apresentado. Leva-se em conta, ainda, a disponibilidade, dado o regime de trabalho e número de orientandos. O supervisor científico é o responsável pela solicitação perante a Fapesp, além de gerenciar o cumprimento do programa de estudos e a execução da proposta apresentada na seleção. Carlos Alberto Vogt foi o supervisor científico de quase metade dos bolsistas (Figura 6) do projeto MídiaCiência, tendo ficado a cargo de 92 projetos (46%) ao longo dos 20 anos de existência da bolsa, principalmente entre os anos de 2000 e 2010.

**Figura 6** Porcentagem de bolsas MídiaCiência por supervisor científico no período de 2000 a 2019.

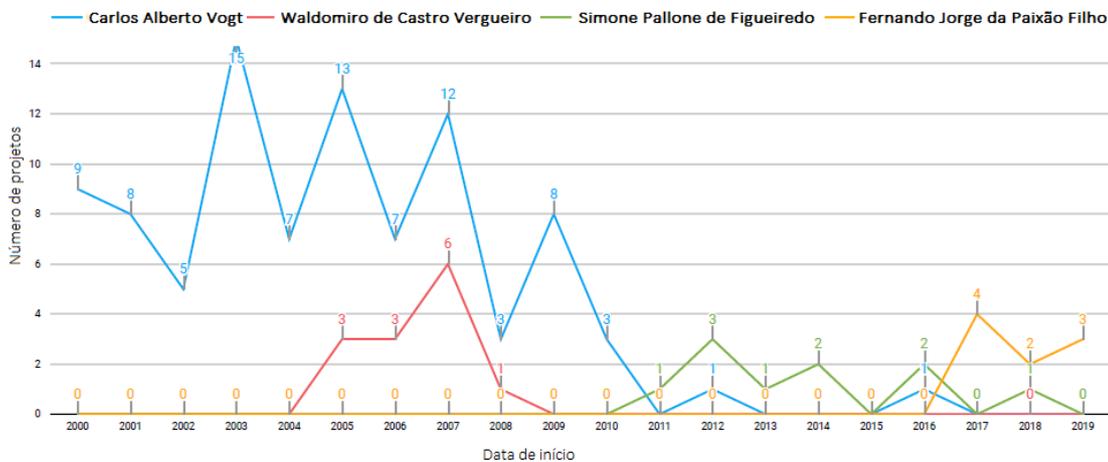


Fonte: Da autora, a partir de dados fornecidos pela Fapesp (2019).

Vogt é pós-graduado em Teoria da Literatura e Literatura Comparada pela USP, mestre em linguística geral e estilística do francês, pela Universidade de Besançon, na França, e doutor em Ciências pela Unicamp. O pesquisador foi reitor da Unicamp de 1990 a 1994 e presidente da Fapesp de 2002 a 2007. Atualmente, é coordenador do Labjor, diretor de redação da revista de divulgação científica ComCiência e editor-chefe da revista da SBPC, a Ciência e Cultura. Ele publicou diversos livros, artigos e ensaios em jornais, revistas, órgãos especializados nacionais e internacionais. Sobre esta relação entre Vogt, o Labjor e o MídiaCiência, Mariluce Moura (2010) rememora uma situação relacionada à criação do Programa de Jornalismo Científico da Fapesp:

[...] todo mundo pensa que o Mídia-Ciência foi criado pelo Vogt para o Labjor. Aí o Vogt disse assim: "Taí a Mariluce que não me deixa mentir". E realmente o Mídia-Ciência foi criado antes de o Vogt vir para a Fapesp. Foi criado pelo Perez, quando Perez era diretor científico, se eu não estou enganada, eu não vou me lembrar o ano, mas eu sei que quando estava sendo discutido, eu ainda funcionava como assessora de comunicação da Fapesp (Moura, 2010, citado por Lima, 2011).

**Figura 7** Número de projetos dos quatro principais supervisores científicos no decorrer dos 20 anos da Bolsa MídiaCiência.



Fonte: Da autora, a partir de dados fornecidos pela Fapesp (2019).

A preeminência de Vogt como supervisor científico perdurou até 2010. Foram onze anos em que ele foi responsável por projetos de divulgação científica ligados aos diversos Institutos, Coordenadorias e Faculdades da Unicamp, além de iniciativas relacionadas a outras instituições, como SBPC e Unesp. Também foram destacados, na Figura 7, os outros três pesquisadores responsáveis pelo maior número de bolsistas MídiaCiência ao longo dos 20 anos: Waldomiro Vergueiro, da USP, que supervisionou diversos projetos entre 2005 e 2008; Simone Figueiredo, do Labjor- Unicamp, que vem mantendo certa regularidade, desde 2011, na aprovação de projetos e, mais recentemente, Fernando Paixão Filho tem se destacado como supervisor científico de diversos bolsistas (9 no total, entre 2017 e 2019) com um projeto da USP/Instituto de Matemática e Estatística relacionado ao CEPID Neuromat.

### Produtos e mídias

Para a categorização da Tabela 2, foram lidos os resumos de todos os 198 projetos contemplados ao longo dos 20 anos de existência do MídiaCiência e categorizados de acordo com o tipo de produção jornalística (por exemplo, se era reportagem, entrevista, fotografia, vídeos) e a qual veículo se destinava.

**Tabela 2** Produtos e veículos jornalísticos citados pelos projetos contemplados pela Bolsa MídiaCiência nos “Resumos” no período de 2000 a 2019.

	Produtos e veículos	Total ▼
1	ComCiência	102
2	site institucional	65
3	notícias	36
4	textos jornalísticos	34
5	não consta	29
6	reportagens	27
7	entrevistas	23
8	redes sociais	20
9	vídeos	18
10	assessoria de imprensa	16
11	releases	12
12	revista Ciência e Cultura	11
13	rádio	8
14	outros veículos	7
15	blog	6
16	televisão	6
17	eventos	6
18	webrádio Oxigênio	6
19	Jornal da Unesp	6
20	artigos	6
21	jornais	5
22	podcasts	4
23	revista eletrônica	4
24	imprensa em geral	4

Fonte: Da autora (2019).

Não foram estipulados número mínimo nem número máximo de categorias por projeto, sendo que, em alguns casos, não foi possível inserir em nenhuma categoria (na tabela estão incluídos como “não consta”). Em geral, esses projetos dos quais não foi possível extrair nenhuma categoria focavam o texto do resumo no projeto científico que seria divulgado (“o quê”), e não de que forma jornalística ele seria divulgado e a que mídias se destinaria (“como”).

A ComCiência, que foi citada por 102 de 198 projetos (51,5%), é a revista eletrônica do Labjor da Unicamp em parceria com a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Editada desde 1999, é organizada em dossiês temáticos e trata de assuntos ligados a todas as áreas das ciências. Em entrevista, Vogt (2008) conta que a revista nasceu com a primeira turma do curso de especialização em jornalismo científico do Labjor, como parte de um processo de formação dos alunos, ou seja, foi proposta

como um laboratório para o exercício dos estudantes para que fizessem apresentação pública dos textos. Para ele, um dos méritos da revista eletrônica é que a estrutura dela trabalha com distintos níveis de divulgação, integrando reportagens mais gerais com textos de especialistas sobre um tema específico. A criação do vínculo com a SBPC é narrada pelo pesquisador:

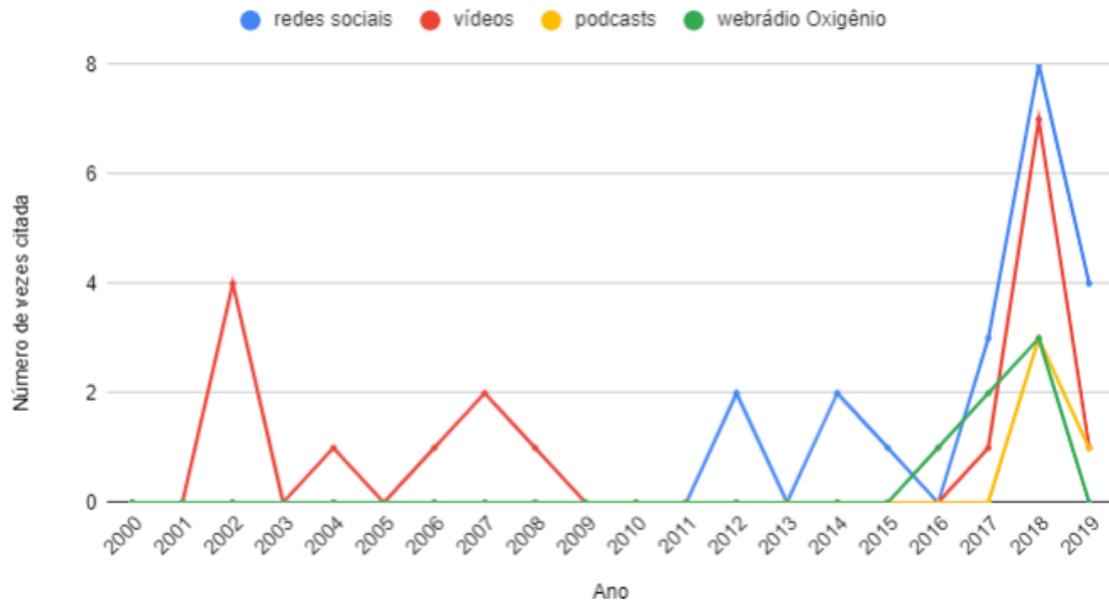
Em 1999, na reunião do conselho da SBPC, onde estávamos eu e Mônica Macedo (uma das idealizadoras do projeto), fizemos para o conselho uma apresentação da revista. Apesar de incipiente, a ComCiência já estava bem estruturada, com o perfil que prevalece até hoje, e o conselho da SBPC aprovou que a revista passasse a ser uma publicação SBPC-Labjor. Até hoje ela carrega o logo da SBPC como uma das instituições que patrocinam a produção da revista (Vogt, 2008, p.).

Vogt foi o supervisor científico de todos os nove bolsistas MídiaCiência contemplados em 2000, no primeiro ano da bolsa, e a maioria deles (seis dos nove) estava vinculada à criação da revista ComCiência — que, conforme pôde ser percebido na análise dos dados para este artigo (Tabela 2), viria a ser o principal veículo de divulgação dos demais projetos do Programa José Reis ao longo dos 20 anos. Tais projetos contemplados com as bolsas no ano 2000 eram intitulados “Revista ComCiência: proposta de desenvolvimento de uma publicação eletrônica de divulgação científica”, e variavam quanto à especificidade, como, por exemplo, “seção livros”, “seção de notícias”, “seção de reportagens”. O objetivo da ComCiência, segundo constava no campo “Resumo”, analisado para este artigo, era “de instigar a curiosidade geral sobre a ciência e ainda ampliar a divulgação de agências de fomento, sociedades científicas e grupos de pesquisa”. No resumo, constava ainda que a proposta visava:

[...] elaborar e desenvolver uma publicação eletrônica voltada para a divulgação de atividades e projetos de pesquisa direta e indiretamente relacionados à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e também de temas mais amplos do noticiário jornalístico que envolvam Ciência e Tecnologia (autor, ano, p.).

Com a evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação, é nítido que houve um importante aumento, a partir de 2012, no uso de novas mídias, como pode ser observado na figura 8. As Redes Sociais, por exemplo, aparecem pela primeira vez em 2012.

**Figura 8** Uso de novas mídias nos projetos contemplados pela Bolsa MídiaCiência no período de 2000 a 2019.



Fonte: Da autora (2019).

Além disso, em relação aos principais assuntos elencados pelos pesquisadores no ato de inscrição dos projetos, destacaram-se, para além daqueles que seriam mais óbvios (divulgação científica e jornalismo científico), interesse em questões ambientais e relacionadas a mudanças climáticas (Tabela 3).

**Tabela 3** “Assuntos” dos projetos contemplados pela Bolsa MídiaCiência no período de 2000 a 2019.

	Assuntos	Assuntos ▼
1	Divulgação científica	166
2	Jornalismo científico	158
3	Periódicos eletrônicos	48
4	Conhecimento científico	18
5	Ciência	7
6	Meio ambiente	6
7	Mudança climática	6
8	Web sites	6
9	Ciência, tecnologia e sociedade	5
10	Física teórica	5
11	Inovações tecnológicas	5
12	Internet	5
13	Políticas públicas	5
14	Assessoria de imprensa	4
15	Comunicação científica	4
16	Educação ambiental	4
17	Neurociências	4
18	Opinião pública	4

Fonte: Da autora (2019).

Como exemplo de projeto no qual constam as palavras “meio ambiente” no “Assunto”, pode ser citado “Proposta de divulgação científica de pesquisa em manejo sustentado de recursos pesqueiros do Núcleo de Pesca e Aquicultura de Cananéia”, do Nudetri da Unicamp. “Animação explicativa sobre as metodologias utilizadas para evidenciar e explicar as mudanças climáticas ocorridas nos últimos anos”, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo é um exemplo de projeto que trouxe o tema das mudanças climáticas para ser tratado.

### Considerações finais

A Fapesp espera dos bolsistas MídiaCiência um substancial avanço nas atividades de comunicação e divulgação científica dos projetos e, para isso, os contemplados pelo Programa são incentivados a se especializarem em Jornalismo Científico. A proposta pretende que a lacuna entre cientistas e imprensa torne-se menor, o que colabora com o acesso da população ao conhecimento científico produzido nas universidades e demais locais onde se faz ciência. Dessa forma, conteúdos diversos vêm sendo elaborados para representar a área científica na mídia e também nos setores de comunicação das instituições ligadas à pesquisa.

Contudo, apesar de se apresentar como uma iniciativa exemplar, o MídiaCiência ainda atinge, na prática, um número pequeno de instituições e pesquisadores. Como ressaltou a pesquisadora do Labjor Germana Barata em debate ocorrido pelo programa Ciência Aberta: “É preciso haver um movimento para que, mais do que nunca, as instituições incentivem os seus pesquisadores [a divulgar ciência]. Não precisamos que todo mundo faça, mas devemos reconhecer aqueles que fazem e que fazem bem” (Barata, citado por Julião, 2019).

Reconhece-se, portanto, a relevância de Programas como o MídiaCiência, porém, ainda como destaca Barata, o peso de projetos do tipo [de divulgação científica] no currículo dos pesquisadores é muito mais baixo do que as produções científicas tradicionais. Concordamos com a pesquisadora quando sugere que uma divulgação bem feita deveria ter o mesmo valor na avaliação de um pesquisador do que um artigo científico.

A concentração das bolsas MídiaCiência no Nudecri/Labjor, evidenciada nesta análise, demonstra que, onde há investimento, há resultado, considerando o trabalho que vem sendo realizado principalmente na revista ComCiência. A existência do curso de especialização pode ser considerada um dos principais responsáveis para essa ‘concentração’ de bolsistas — o que destaca, por um lado, o importante trabalho que está sendo feito no Labjor, mas que, por outro, existe a necessidade de que outros cursos de Jornalismo Científico sejam criados para que as bolsas possam ser mais bem disseminadas em São Paulo. É evidente, contudo, que para isso deve haver interesse dos pesquisadores e gestores das instituições. Considera-se, ainda, que a bolsa MídiaCiência, assim como a criação da revista Comciência, podem servir de exemplo e incentivar outras fundações estaduais de apoio à pesquisa e instituições de ensino a financiarem a divulgação das suas atividades científicas, impulsionando a produção e a pesquisa do jornalismo científico no país.

Por fim, reconhece-se a limitação do tipo de análise apresentada neste artigo e sugere-se uma pesquisa exploratória de campo com o objetivo de verificar se a existência de bolsistas MídiaCiência transforma, de fato, a maneira de perceber a importância da divulgação científica. Também se recomenda averiguar se são criadas mudanças culturais dentro dos institutos e laboratórios das instituições de ensino e pesquisa, verificando, na prática, o impacto que esses bolsistas trouxeram para a divulgação científica desses ambientes.

## Referências

- Bueno, W. D. C. (2009). Jornalismo científico: revisitando o conceito. *Jornalismo científico e desenvolvimento sustentável*. São Paulo: All Print, 157-78.
- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (2000) (Relatório de Atividades). São Paulo, SP. Recuperado em 10 Março 2020, de:  
<http://www.fapesp.br/publicacoes/relat2000.pdf>.
- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, Biblioteca Virtual. Projetos de Pesquisa. Bolsas no Brasil. Recuperado em 18 Novembro 2019, de:  
[https://bv.fapesp.br/pt/pesquisa/busca/?q2=\(%28percepcao\\_exact%3A%22Jornalismo%20cient%C3%ADfico%22%29\)%20AND%20\(django\\_ct:bolsas.bolsa\)&selected\\_facets=projetos\\_pesquisa\\_pt%3A01%3BBolsas%20no%20Brasil&sort=дата\\_inicio](https://bv.fapesp.br/pt/pesquisa/busca/?q2=(%28percepcao_exact%3A%22Jornalismo%20cient%C3%ADfico%22%29)%20AND%20(django_ct:bolsas.bolsa)&selected_facets=projetos_pesquisa_pt%3A01%3BBolsas%20no%20Brasil&sort=дата_inicio).
- Julião, A. (2019, junho 12). Mídias sociais são estratégicas para divulgação de pesquisas. *Folha de São Paulo*. Recuperado em 10 Março 2020, de:  
<https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2019/06/midias-sociais-sao-estrategicas-para-divulgacao-de-pesquisas.shtml>.
- Lima, L. C. B. (2011). Divulgação científica em assessorias de comunicação: o caso da FAPESP. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP.
- Massarani, L. M & Alves, J. P. (2019). A visão de divulgação científica de José Reis. *Ciência e Cultura*, 71(1), 56-59. Recuperado em 10 Março 2020, de:  
[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252019000100015&lng=en&nrm=iso](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252019000100015&lng=en&nrm=iso).
- Vogt, C; Cerqueira & N; Kanashiro, M. (2008). Divulgação e cultura científica. *ComCiência*, Campinas, n. 100. Recuperado em 10 Março 2020, de  
[http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-76542008000300001&lng=en&nrm=iso](http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542008000300001&lng=en&nrm=iso).

**ABSTRACT:**

In 1999, Fapesp launched the José Reis Program for the Encouragement of Science Journalism, also known as Media Science Fellowship. This article identifies the profile of the selected projects, who are the main beneficiaries of these grants, which proposals receive the grant and what types of media are used for production and broadcast of scientific information over the 20 years of the project. Our study found that the Laboratory of Advanced Studies on Journalism (Labjor) at Unicamp received most of the resources over the years, that Carlos Vogt was the researcher responsible for the largest number of approved projects and that the electronic journal ComCiência was the main vehicle used to publish the contemplated projects.

**KEYWORDS:** Science Journalism; Science communication; Fapesp; Media Science.

**RESUMEN:**

En 1999, Fapesp lanzó el Programa José Reis de Fomento del Periodismo Científico, también conocido como la Beca de Ciencia de los Medios de Comunicación. En este artículo se identifica el perfil de los proyectos seleccionados, quiénes son los principales beneficiarios de estas subvenciones, las propuestas contempladas y qué tipos de medios se utilizan para la producción y difusión de la divulgación científica durante los 20 años del proyecto. Se comprobó que el Laboratorio de Estudios Avanzados en Periodismo de la Unicamp fue el que recibió más recursos a lo largo de los años, siendo Carlos Vogt el investigador responsable del mayor número de proyectos en el período y que la revista electrónica ComCiência es el principal vehículo utilizado para difundir los proyectos contemplados.

**PALABRAS-CLAVES:** Periodismo Científico; Divulgación Científica; Fapesp; MediaScience.